

2010
vestibular nacional
UNICAMP

1ª Fase

Redação

INTRODUÇÃO

O Caderno de Redação sempre teve por objetivo principal apresentar a concepção da prova de redação do Vestibular da Unicamp. Isso porque sempre se supôs que uma boa compreensão da concepção e do nível de exigência de uma prova é fundamental para que os candidatos possam se preparar adequadamente. Esta sempre foi, portanto, a motivação para elaborarmos, todos os anos, este Caderno.

Como nos anos anteriores e ao lado de outros canais de comunicação construídos pelo Vestibular da Unicamp, esta publicação visa a um diálogo com os leitores para que este exame não seja apenas um mecanismo de seleção, mas sim um instrumento educacional, potencialmente capaz de colaborar com mudanças mais profundas no ensino médio.

Neste ano, em particular, o Vestibular da Unicamp faz seus últimos comentários sobre as propostas e textos produzidos de acordo com seu atual modelo de prova. É importante salientar, entretanto, que as mudanças a serem implementadas a partir do próximo ano não irão alterar a importância conferida à leitura e à escrita na prova de redação. Em outras palavras, apesar da mudança no formato, a prova de redação continuará a ser uma prova em que a leitura e a escrita serão avaliadas de forma integrada. Assim, os comentários das redações aqui reproduzidas deverão ser lidos em relação ao modelo de prova atual e aos seus critérios de correção, mas também como ilustração de uma concepção bem mais geral sobre as práticas de formulação de escrita e leitura.

Conseguimos, por meio de vários canais diferentes, dar relevo à necessidade de uso da coletânea e, conseqüentemente, diminuir o número de anulações decorrentes desse critério. Contudo ainda persistem anulações causadas pela fuga ao recorte temático da proposta escolhida. Uma das razões desse tipo de anulação deve-se a uma leitura parcial ou incompleta da coletânea, visto que cada uma das três propostas da prova de redação pressupõe a compreensão do conjunto dos excertos da coletânea. Ou seja, verifica-se uma grande dificuldade com a prática da leitura nas provas de redação.

É por isso que insistimos desde 2004, junto aos professores e candidatos, em um trabalho mais cuidadoso e detido com a leitura. Nossos modelos de provas, invariavelmente, apontam para nossa concepção de que a prática da leitura é fundamental para a elaboração de qualquer tipo de texto.

Finalmente, cabe ressaltar que a proposta de selecionar redações de níveis distintos não deve ser tomada como uma exposição de modelos a serem copiados ou evitados. Trata-se, sobretudo, de indicar parâmetros que, segundo os critérios da prova de Redação Unicamp, devem ser considerados no ensino fundamental e médio.

A prova de Redação 2010 é apresentada a seguir. Algumas de suas características mais evidentes, relacionadas à estrutura e à concepção da coletânea, serão enfatizadas na segunda seção. Na terceira seção, serão discutidas as três propostas. Na última, serão comentadas redações de níveis distintos, com base nos critérios utilizados na correção.

1. A PROVA DE REDAÇÃO 2010

O tema geral da prova da primeira fase é **Gerações**. A redação propõe três recortes desse tema.

Propostas:

Cada proposta apresenta um recorte temático a ser trabalhado de acordo com as instruções específicas. Escolha uma das três propostas para a redação (dissertação, narração ou carta) e assinale sua escolha no alto da página de resposta.

Coletânea:

A coletânea é única e válida para as três propostas. Leia toda a coletânea e selecione o que julgar pertinente para a realização da proposta escolhida. Articule os elementos selecionados com sua experiência de leitura e reflexão. **O uso da coletânea é obrigatório.**

ATENÇÃO – sua redação **será anulada** se você desconsiderar a **coletânea** ou fugir ao **recorte temático** ou não atender ao **tipo de texto** da proposta escolhida.

Apresentação da Coletânea

Em toda sociedade convivem gerações diversas, que se relacionam de formas distintas, exigindo de todos o exercício contínuo de lidar com a diferença.

Coletânea

1)



<http://festerblog.com/wp-content/uploads/2009/05/redatores.jpg>

2)

Para o sociólogo húngaro Karl Mannheim, a geração consiste em um grupo de pessoas nascidas na mesma época, que viveram os mesmos acontecimentos sociais durante a sua formação e crescimento e que partilham a mesma experiência histórica, sendo esta significativa para todo o grupo. Estes fatores dão origem a uma consciência comum, que permanece ao longo do respectivo curso de vida. A interação de uma geração mais nova com as precedentes origina tensões potencializadoras de mudança social. O conceito que aqui está patente atribui à geração uma forte identidade histórica, visível quando nos referimos, por exemplo, à "geração do pós-guerra". O conceito de "geração" impõe a consideração da complexidade dos fatores de estratificação social e da convergência sincrônica de todos eles; a geração não dilui os efeitos de classe, de gênero ou de raça na caracterização das posições sociais, mas conjuga-se com eles, numa relação que não é meramente aditiva nem complementar, antes se exerce na sua especificidade, ativando ou desativando parcialmente esses efeitos.

(Adaptado de Manuel Jacinto Sarmiento, *Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>)

3)

A partir do advento do computador, as empresas se reorganizaram rapidamente nos moldes exigidos por essa nova ferramenta de gestão. As organizações procuraram avidamente os "quadros técnicos" e os encontraram na quantidade demandada. Os primeiros quadros "bem formados" tiveram em geral carreiras fulminantes. Suas trajetórias pessoais foram tomadas como referência pelos executivos mais jovens. Aqueles "grandes executivos" foram considerados portadores de uma "visão de conjunto" dos problemas empresariais, que os colocava no campo superior da "administração estratégica", enquanto o principal atributo da nova geração passa a ser a contemporaneidade tecnológica. Os constrangimentos advindos do choque geracional encarregaram-se de fazer

esses “jovens” encarnarem essa característica, dando a esse trunfo a maior rentabilidade possível. Assim, exacerbaram-se as diferenças entre os recém-chegados e os antigos ocupantes dos cargos. No plano simbólico, toda a ética construída nas carreiras autodidatas é posta em xeque no conflito que opõe a técnica dos novos executivos contra a lealdade dos antigos funcionários que, no mais das vezes, perdem até a capacidade de expressar o seu descontentamento, tamanha é a violência simbólica posta em marcha no processo, que não se trava simplesmente em cada ambiente organizacional isolado, mas se generaliza. (Adaptado de Roberto Grün, *Conflitos de geração e competição no mundo do trabalho. Cadernos Pagu*. Campinas, vol. 13, p. 63-107, 1999.)

4)

Ao longo da década de 1990, a renda das famílias brasileiras com filhos pequenos deteriorou-se com relação à das famílias de idosos. Ao mesmo tempo, há crescentes evidências de que os idosos aumentaram sua responsabilidade pela provisão econômica de seus filhos adultos e netos. (Ana Maria Goldani, *Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil*, pp. 211. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/PopPobreza/GoldaniAnaMariaCapitulo7.pdf>).

5)

As relações intergeracionais permitem a transformação e a reconstrução da tradição no espaço dos grupos sociais. A transmissão dos saberes não é linear; ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para a outra geração, e a troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir e de sentir e, assim, renovar as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas. As gerações se renovam e se transformam reciprocamente, em um movimento constante de construção e desconstrução. (Adaptado de Maria Clotilde B. N. M. de Carvalho, *Diálogo intergeracional entre idosos e crianças*. Rio de Janeiro. PUC-RJ, 2007, p 52.)

6)



<http://humornainformatica.blogspot.com/2008/05/videogame-para-terceira-idade.html>

Proposta A

Leia a coletânea e elabore sua dissertação a partir do seguinte recorte temático:

A relação entre gerações é frequentemente caracterizada pelo conflito. Entretanto, há outras formas de relacionamento que podem ganhar novos contornos em decorrência de mudanças sociais, tecnológicas, políticas e culturais.

Instruções:

1. Discuta formas pelas quais se estabelecem as relações entre as gerações.
2. Argumente no sentido de mostrar que essas diferentes formas coexistem.
3. Trabalhe seus argumentos de modo a sustentar seu ponto de vista.

Proposta B

Leia a coletânea e elabore sua narrativa a partir do seguinte recorte temático:

O convívio entre gerações tem lugar privilegiado no ambiente familiar.

Instruções:

1. Imagine uma personagem jovem que vai estudar em outra cidade e passa a morar com os avós.
2. Narre o(s) conflito(s) da personagem, dividida entre os sentimentos em relação aos avós e as dificuldades de convívio com essa outra geração.
3. Sua história pode ser narrada em primeira ou terceira pessoa.

Proposta C

Leia a coletânea e elabore sua carta a partir do seguinte recorte temático:

As diferenças entre gerações são percebidas também no plano institucional como, por exemplo, no ambiente de trabalho.

Instruções:

1. Coloque-se na posição de um gerente, recém-contratado por uma empresa tradicional no mercado, que precisa convencer os acionistas da necessidade de modernizá-la.
2. Explícite as mudanças necessárias e suas implicações.
3. Dirija-se aos acionistas por meio de uma carta em que defenda seu ponto de vista.

Obs.: Ao assinar a carta, use apenas suas iniciais, de modo a não se identificar.

2. A COLETÂNEA

Como nas provas dos últimos seis anos, o conjunto de excertos que compõem a coletânea de 2010 serve de subsídio para as três propostas de redação. Portanto, não há excertos exclusivos para qualquer uma das três propostas. A coletânea tem por objetivo suscitar a reflexão do candidato sobre o tema. Espera-se que ele articule sua experiência prévia de vida, leitura e reflexão com o que é apresentado pela coletânea.

A banca elaboradora reitera que a coletânea não é pensada como um roteiro interpretativo, mas como um conjunto de possibilidades diversas de abordar a complexidade do tema, com o qual, supõe-se, o candidato já tenha tido algum contato. Além disso, a coletânea não define uma hierarquia entre os excertos, que podem ser aproveitados de diferentes maneiras, conforme o modo de cada candidato mobilizar seu trabalho de leitura e escrita em função de seu projeto de texto.

Neste ano, a coletânea explorou textos acadêmicos de áreas disciplinares distintas e textos estruturados por sua relação com as imagens (charge e quadrinho). De maneira bem sintética e enxuta, o conjunto de textos multimodais (verbais e não verbais) tratou de mostrar a necessidade de um contínuo exercício de lidar com a diferença no que se refere à coexistência de gerações distintas em um mesmo tempo-espço, apontando para as múltiplas possibilidades desse convívio tenso e produtivo, indicando modos de apropriação e de desapropriação de saberes e poderes em que diversas memórias convivem.

3. AS PROPOSTAS

É importante salientar que, desde 2004, a prova de Redação apresenta três propostas que estão integradas ao conjunto da coletânea. A cada proposta correspondem um tipo de texto, um recorte temático e instruções específicas.

Chamamos a atenção para o fato de que o recorte temático da proposta escolhida pelo candidato deve necessariamente ser trabalhado de acordo com as respectivas instruções. É a partir delas que o candidato deve desenvolver sua redação, sempre de acordo com o tipo de texto da proposta escolhida. As instruções indicam a

necessidade da formulação de argumentos, no caso do texto dissertativo; da construção da voz narrativa, no caso da prosa ficcional; e da argumentação mediada por uma interlocução sólida, no caso da carta.

Essas instruções, devidamente destacadas logo abaixo do enunciado do recorte temático, são cobradas na correção.

3.1 Proposta A: Dissertação

De acordo com o recorte temático, esperava-se que o candidato percebesse que não é apenas o conflito que marca as relações entre gerações, mas também, conforme apontava a coletânea, a troca, a convivência entre memórias distintas, a apropriação de saberes específicos de uma geração por outra (sem obedecer a uma lógica linear que atribui exclusivamente ao mais velho o conhecimento e a experiência que faltam ao mais jovem). Ou seja, o candidato deveria argumentar no sentido de demonstrar que essas relações não são excludentes, e que existe uma contínua partilha de saberes sob a forma de um convívio que pode ser conflituoso. É importante destacar que as formas por meio das quais as gerações se relacionam são afetadas, necessariamente, pelas mudanças sociais, tecnológicas, políticas e culturais, e encontram-se, desse modo, em contínuo movimento.

3.2 Proposta B: Narrativa

Esperava-se que o candidato construísse uma situação de conflito decorrente de uma rotina de convivência entre a personagem jovem e seus avós, como por exemplo: adaptação aos horários da nova casa (refeições, hora de acordar e de dormir, hora de voltar para casa, etc.), necessidade de prestar assistência em certas ocasiões, de lidar com os limites impostos à sua privacidade. O candidato deveria mostrar que esse conflito pode envolver, por exemplo, a alternância entre reações negativas e positivas, atitudes de revolta ou rejeição seguidas de momentos de alegria e descontração; sentimento de culpa entremeados de afeto; brigas e reconciliações nascidas da dificuldade de lidar com outra geração. Esperava-se, finalmente, que o candidato, ao narrar tal(is) conflito(s), levasse em consideração questões para as quais a coletânea apontava, tais como a descoberta do valor da experiência e da memória como possibilidade de vínculo e convívio entre diferentes gerações, o conflito gerado pelo despreparo para lidar ou conviver, de modo mais próximo, com as demandas específicas de uma outra geração, etc.

A narração poderia ser feita em primeira ou terceira pessoa.

3.3 Proposta C: Carta Argumentativa

Em função do recorte temático da Proposta C, esperava-se que o candidato se colocasse na posição de um gerente, recém-contratado por uma empresa tradicional no mercado, e escrevesse uma carta para convencer os acionistas dessa empresa da necessidade de modernizá-la. Para isso, teria que produzir uma interlocução consistente e convincente que levasse em conta sua imagem e a do interlocutor e que explicitasse as mudanças necessárias e suas implicações. Na interlocução argumentativa, as diferenças entre gerações deveriam ser levadas em consideração. Essas mudanças poderiam ser de natureza diversa: tecnológica, operacional, mercadológica, entre outras implicadas no processo de modernização. O candidato deveria adiantar, ainda, as prováveis implicações das mudanças propostas, apontando, inclusive, para o fato de que, apesar das possíveis perdas, os ganhos poderiam ser mais vantajosos. É importante salientar que a coletânea apresentava elementos para caracterizar essas mudanças sem implicar, necessariamente, o acirramento das relações trabalhistas, mas indicando possibilidades de melhorias nas condições do trabalho, tais como uma transformação humanizadora, a implementação de uma ética contrária à lógica competitiva e à valorização de um saber puramente tecnicista – que desconsidera a importância da maturidade e da experiência acumulada, entre outros. O candidato poderia demonstrar, assim, os ganhos que resultariam de uma relação mais flexível entre empresa e funcionários, empregadores e empregados.

4. COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

4.1 Proposta A

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

Um conflito necessário

EMBERTA SUA INTENSIDADE SEJA EXACERBADA NOS DIAS ATUAIS, O CHOQUE DE GERAÇÕES É TÃO ANTIGO QUANTO O CONCEITO DE GERAÇÃO, E É FUNDAMENTAL À MANUTENÇÃO DA SOCIEDADE E DO CONHECIMENTO.

EM ANTIGOS RELATOS GREGOS JÁ É POSSÍVEL IDENTIFICAR CONFLITOS ENTRE GERAÇÕES PRÓXIMAS, COMO PAIS E FILHOS; SE FOSSEM MALÉFICOS, TAIS QUESTIONAMENTOS E RUPTURAS NÃO TERIAM PERMITIDO À HUMANIDADE CHEGAR AO SÉCULO XXI.

Um conflito necessário

Embora sua intensidade seja exacerbada nos dias atuais, o choque de gerações é tão antigo quanto o conceito de geração, e é fundamental à manutenção da sociedade e do conhecimento.

Em antigos relatos gregos já é possível identificar conflitos entre gerações próximas, como pais e filhos; se fossem maléficos, tais questionamentos e rupturas não teriam permitido à humanidade chegar ao século XXI.

A verdade é que a diversidade de paradigmas e conceitos sociais é fonte de inovação. Os bancos talvez sejam um dos melhores exemplos dessa convivência pacífica: buscam nos mais velhos a segurança, a confiabilidade, a experiência e, nos mais novos, a audácia, a rapidez e a inovação tecnológica. Este relacionamento reflete-se até em suas campanhas publicitárias, onde um senhor muito elegante, ao lado de uma jovem despojada, dizem: tradição e modernidade.

Não é fácil fundir paradigmas. Ambos precisam saber ceder e, principalmente, ouvir. Todos podem acrescentar na construção dessa nova sociedade, sem tornar crítica uma forma latente de preconceito: o de geração.

Mesmo as interações mais simples podem se beneficiar de novos conceitos. A geração tecnológica pode mostrar as vantagens de uma comunicação eletrônica rápida e eficaz; já os amantes do papel ensinaram a intimidade, o conteúdo e a eficiência de uma carta ou poema manuscrito.

O grande desafio é mostrar que não há melhores ou piores; os portais de comunicação e notícia podem coexistir perfeitamente com os cadernos e livros. Estes trazem notícias estruturadas, com maior análise e argumentação, mas que demandam tempo e experiência para serem elaboradas; aqueles trazem as manchetes quase em tempo real, com diversos recursos multimídia, mas carecem, muitas vezes, de uma análise crítica. A sociedade, ao aceitar ambas as gerações, beneficia-se de dois, as vezes até mais, pontos de vista e formas de pensar e expressar.

Os não adeptos às novas tecnologias podem alegar, por exemplo, que a internet isolou-nos em vídeo-games, salas de bate-papo e tocadores de música digital, mas foi esta mesma internet que possibilitou a criação de imensas comunidades de software livre que tanto contribuem, gratuita e altruisticamente, para a sociedade e para o conhecimento.

Mais do que nunca, todas as gerações: pós-internet, pós-guerra, hippie, baby-boom, jovens empreendedores, de pais divorciados, entre tantas outras, devem conhecer suas singularidades e seus conceitos, e saber que eles não se encaixam em todas as situações e todos os momentos; devem desenvolver a mais sutil e fundamental habilidade: empatia. Somente ela permite mesclar o melhor de todas as gerações sem levar à auto-destruição.

Esse texto revela, indubitavelmente, uma apropriação do recorte temático produtiva e consequente. O trabalho de autoria com o recorte temático e com a leitura da coletânea é esmerado. A leitura flui, porque há um claro projeto de texto sustentando o encadeamento dos argumentos e exemplos que exploram relações suscitadas pela coletânea e, sem dúvida alguma, por um trajeto maduro de leitura do candidato. Além disso, fluidez do texto resulta de um bom domínio da modalidade escrita -- formulações claras e bem encadeadas estabelecem no texto a direção de leitura construída pelo autor. Os excertos 1, 2, 5 e 6 da coletânea são de maneira mais direta trabalhados, mas percebe-se também um trabalho com o excerto 3. O interessante de ser ressaltado é que o trabalho de leitura entra na relação com aquilo que o autor apresentará logo de saída em seu texto e que é a espinha dorsal de sua argumentação: o convívio entre paradigmas distintos é inevitável, necessário, gera conflitos, mas é sempre de algum modo absorvido como uma excelente forma de inovação. Ou seja, o trabalho de leitura se dá na relação com o trabalho de formulação escrita que responde, muito apropriadamente, às instruções do recorte temático. Estamos diante de um belo projeto de texto que revela domínio do tema, da escrita e da leitura – práticas essenciais no trabalho acadêmico, não importando a área em que ele se dê.

Exemplo 2

Saudáveis divergências

Claramente um dos maiores fatores que propiciaram à sociedade humana atingir a complexidade que possui atualmente foi o acúmulo de conhecimento transmitido entre as diversas gerações. Todavia, é necessário notar que o contato entre os diferentes valores nem sempre dá-se de maneira amistosa, gerando conflitos e contestações que, de certa forma, contribuem para o desenvolvimento da estrutura social como um todo.

Saudáveis divergências

Claramente um dos maiores fatores que propiciaram à sociedade humana atingir a complexidade que possui atualmente foi o acúmulo de conhecimento transmitido entre as diversas gerações. Todavia, é necessário notar que o contato entre os diferentes valores nem sempre dá-se de maneira amistosa, gerando conflitos e contestações que, de certa forma, contribuem para o desenvolvimento da estrutura social como um todo.

Nesse processo, é preciso salientar a importância da Revolução Industrial na estrutura cultural do homem, até porque foi principalmente a partir dela que as transformações entre as gerações passaram a ser mais dinamizadas e o conceito de modernidade levou os valores mais antigos, antes sinônimo de sabedoria, a sofrerem certa aversão e a serem vistos como retrógrados. Nisso resultou, de forma consistente, as raízes dos conflitos constantes que as gerações subsequentes enfrentaram nas suas relações, principalmente no que tange às questões comportamentais. É nítido perceber esse acontecimento atualmente, na qual a geração mais recente, que vive em um meio de maior liberdade, rotula a geração dos pais de ultrapassada quando, estes últimos, impõem-lhes regras a serem seguidas, resultando em insatisfações de ambas as partes. O interessante, porém, é que esses conflitos intergeracionais, ao contrário do que muitos acreditam, não fragilizam o tecido social, mas o fortalece e desenvolve, na medida em que, dessas contestações, é que novos conceitos sociais vão surgindo, ampliando e dinamizando as relações humanas.

Todavia, o contato entre as gerações não gera unicamente conflitos. Em muitos momentos, a troca de conhecimento entre elas é tão benéfica que possibilita a ambas vivenciar diversas maneiras de pensar e agir, e dessa forma, aprimorar e renovar as visões de um mundo que cada um possui. Um bom exemplo dessa troca de valores é o mundo virtual: muitos da geração passada o desconhecem e muitos da geração atual, em decorrência do uso excessivo, acabam tendo dificuldades nas relações sociais diretas. Assim, o contato entre elas é extremamente recompensador: os mais antigos conhecem um mundo mais dinâmico e ampliam suas experiências. Já os mais novos, recuperam os valores de companheirismo mútuo e de coletividade tão presentes na geração anterior, e, de certa forma, rompem o comportamento individualista que predomina na atual geração. Constata-se, assim, o quão importante é a coexistência entre os valores das gerações uma vez que eles podem se compartilhar e cooperar uns com os outros.

Portanto, as relações intergeracionais exercem fundamental papel no desenvolvimento da estrutura social. Muito embora elas possam ocasionar conflito, é primordial que a coexistência de valores seja mantida na medida em que ambas as gerações sempre possuirão conhecimentos que a outra desconhece, e o contato com esse conhecimento ajudará ambas a ampliar e aprimorar as opiniões que cada uma possui acerca do mundo em que convivem.

Assim como no texto anterior, estamos diante de um texto muito bem escrito, com um claro projeto de texto sustentando a fluidez da leitura. Essa fluidez se deve ainda a uma apropriação consistente do recorte temático pelo candidato, a uma leitura aprofundada da coletânea e a um excelente domínio da modalidade escrita que garante articulações muito claras e dinâmicas no encadeamento dos argumentos e exemplos. Mesmo que o autor se valha de um lugar comum nas dissertações que é o de marcar historicamente o "início de tudo" com a revolução industrial, o texto apresenta, de maneira muito apropriada, a razão, muito bem justificada, de estabelecer o corte pré-revolução/pós-revolução: a rapidez das mudanças e a concomitância de um volume de diferenças muito maior no tempo e no espaço. De forma produtiva, o texto atende ao recorte temático e às suas instruções mostrando que há muitas outras formas de convívio entre as gerações além do conflito, sem cair na visão romanceada de que o conflito não existe. Nesse sentido, o texto explora muito bem as relações suscitadas pela leitura da coletânea, fazendo um uso mais particular e direto dos excertos 1, 2, 3, 6.

Exemplo de Redação Abaixo da Média

De gerações em gerações...

Na sociedade há convivência de diversas gerações, as quais se relacionam de forma distinta. Essas relações é normalmente caracterizada pelo conflito, exigindo o exercício contínuo de lidar com as diferenças.

Os conflitos são gerados por opiniões opostas, por exemplo, o uso efetivo do computador nas empresas, exarcebaram as diferenças entre os novos contratados e os antigos ocupantes do cargo, pois essa nova geração já tem conhecimento do uso computadorizado trazendo maior rentabilidade a eles.

De gerações em gerações...

Na sociedade há convivência de diversas gerações, as quais se relacionam de forma distinta. Essas relações é normalmente caracterizada pelo conflito, exigindo o exercício contínuo de lidar com as diferenças

Os conflitos são gerados por opiniões opostas, por exemplo, o uso efetivo do computador nas empresas, exarcebaram as diferenças entre os novos contratados e os antigos ocupantes do cargo, pois essa nova geração já tem conhecimento do uso computadorizado trazendo maior rentabilidade a eles.

Essas diferenças se evidenciam com o avanço da tecnologia, pois as novas gerações participam intensamente desse processo, adquirindo como consequência a experiência do mundo moderno.

As gerações se renovam e se transformam em um movimento constante, a troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir e sentir, fazendo da convivência entre gerações essenciais.

O relacionamento se faz necessário entre a sociedade, e uma geração deve-se adequar a outra, devido o ato de renovar opiniões e visões a cerca do mundo e das pessoas.

Essa dissertação mostra uma evidente falta de projeto de texto que se revela tanto pela falta de trabalho minimamente apropriado com o recorte temático quanto pela marca de colagem da coletânea. O texto começa com a cópia da apresentação da coletânea e faz de cada parágrafo subsequente uma mera paráfrase, e muitas

vezes colagem, dos excertos 1, 3, 5 e 6. Essa colagem da coletânea evidencia a falta de um trabalho com o recorte temático cujas instruções, inclusive, pediam que se mostrasse que há mais de uma forma de convivência entre gerações. O texto fica restrito a mostrar, de maneira bastante superficial e estereotipada, apenas o conflito como característico da relação entre gerações, apontando somente como uma necessidade a adaptação e renovação de opiniões que, segundo o texto, não ocorrem ainda. Assim, estamos diante de um texto muito frágil do ponto de vista do recorte temático, do tipo de texto e da leitura da coletânea. Em termos de modalidade escrita, ele tem pequenos problemas, apesar de ser muito simples e de se valer da colagem de partes da coletânea, o que impossibilita que o leitor tenha acesso real à escrita do candidato na maior parte do texto.

Exemplo de Redação Anulada

Sociedade futurista

Somos parte de uma sociedade futurista, em que o momento presente é dedicado à busca contínua e desesperada pelo novo num curto espaço de tempo. É nesse contexto que o passado, não só em sua produção material, como também no seu aspecto cultural é considerado ultrapassado e distante do momento presente.

É certo que as diferentes gerações se reconstróem ao longo da História, na medida em que o pensamento humano evolui, porém é necessário considerar que tal evolução é produto de um processo que ainda guarda os resquícios do passado.

Sociedade futurista

Somos parte de uma sociedade futurista, em que o momento presente é dedicado à busca contínua e desesperada pelo novo num curto espaço de tempo. É nesse contexto que o passado, não só em sua produção material, como também no seu aspecto cultural é considerado ultrapassado e distante do momento presente.

É certo que as diferentes gerações se reconstróem ao longo da História, na medida em que o pensamento humano evolui, porém é necessário considerar que tal evolução é produto de um processo que ainda guarda os resquícios do passado.

Quando falamos em escravidão, por exemplo, lembramo-nos, horrorizados, de um passado remoto, uma página da história que foi, para sempre, fechada, porém esse passado ainda persiste, uma vez que novas formas foram instaladas. O regime de trabalho nos canaviais paulistas, a designação de empregadas para o serviço doméstico são exemplos desse passado que se faz presente.

A produção tecnológica desenfreada decorrente da Revolução Industrial inseriu a perspectiva futurista de que o passado não mais interessa, da mesma forma que as pessoas esquecem para todo o sempre o antigo modelo do diskman e walkman para aderir ao MP4, etc., elas aceitam a realidade presente como um fato inquestionável e inevitável.

A redação foi anulada por não apresentar qualquer forma de relação entre as gerações, fugindo assim à primeira instrução, que pede a discussão das formas pelas quais tais relações se estabelecem. Em vez disso, o candidato inicia afirmando que somos parte de uma "sociedade futurista" que busca contínua e desesperadamente o novo. Isso levaria as pessoas que pertencem a esta sociedade a considerar o passado como algo distante e acabado.

Apenas no segundo parágrafo o candidato acena para o tema das gerações, mas ainda aqui sem estabelecer uma relação entre elas, limitando-se apenas a dizer que a evolução do pensamento humano guarda resquícios do passado.

A seguir dá o exemplo da escravidão que, embora tenha sido abolida há muito tempo, ainda persiste sob novas formas. Conclui, então, retomando a afirmação do primeiro parágrafo, segundo a qual a visão que se tem do passado é de algo que não mais interessa, atribuído este fato, desta vez, à produção tecnológica desenfreada decorrente da Revolução Industrial. Percebe-se que o candidato também não explorou as possibilidades abertas pela coletânea, uma vez que andou em círculos em torno de uma única idéia, pois seu texto termina como começou, sem nem ao menos considerar em sua conclusão as possibilidades de problematização abertas pelo segundo e pelo terceiro parágrafos.

4.2 Proposta B

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

A percussão rígida da máquina de escrever contrastava com a suavidade daquela mão suave, enrugadinha, típica de doce matriarca. A neta observava atenta, curiosa, nostálgica da infância marcada pelos carinhos da avó. A atmosfera que pairava sob a luz das velas permeava de alento, finalmente, aquelas duas gerações.

A percussão rígida da máquina de escrever contrastava com a suavidade daquela mão suave, enrugadinha, típica de doce matriarca. A neta observava atenta, curiosa, nostálgica da infância marcada pelos carinhos da avó. A atmosfera que pairava sob a luz das velas permeava de alento, finalmente, aquelas duas gerações.

A jovem havia se mudado para Piracicaba para morar com os avós há alguns meses atrás. Seus pais estavam enfrentando dificuldades financeiras, principalmente para pagar as mensalidades do colégio. Então, estudante esmerada que era, e por nutrir sentimentos de muito amor e respeito pelos avós, aceitou o convite de ir morar com eles.

As primeiras semanas foram maravilhosas. A jovem matou a saudade dos mimos dos velinhos e passou a freqüentar uma ótima escola. Ela sentia admiração por eles, pela experiência de vida que haviam adquirido ao longo dos anos e achava graça nos seus hábitos e manias tão diferentes dos dela, menina da capital, de vida agitada e completamente imersa na Era Digital.

Todavia, conforme o tempo foi passando, a convivência entre os avós e a neta permitiu transparecer os choques e conflitos típicos devido às diferenças entre duas gerações. O casal, que apreciava fazer passeios ao ar livre e bater papo com os amigos na praça da igreja não podia compreender o motivo da neta gostar tanto de passar tardes inteiras trancada no quarto, navegando na internet.

Na juventude deles, época de que tinham tantas lembranças boas, sequer existia computador! O bom mesmo era ir pro baile, pra matinê. Mesmo agora, diante do advento da informática e dos argumentos da neta, achavam toda aquela parafernália tecnológica perfeitamente dispensável para seu estilo de vida.

A neta atormentava-se. Ela não imaginava o mundo sem internet, até porque havia nascido num mundo já digitalizado. Não compreendia como seus avós, pessoas que ela admirava tanto por sua sabedoria e vivência, desprezavam as facilidades que a tecnologia poderia oferecer.

Sentia-se dividida. Todo o afeto, o respeito e o bem-querer que tinha por eles agora confundia-se com intolerância e com a sensação de que eles eram mesmo obsoletos, alienados, incompatíveis com o vigente modo de vida da sociedade.

Todos os dias o casal adentrava o quarto dela e dissertava persistentemente contra os hábitos da neta e a favor de que ela passasse mais tempo com eles. Entretanto, a jovem, chateada com o despreço deles pelos interesses dela e, tendo perdido gradualmente a admiração por eles, já não os ouvia.

A atmosfera da casa foi ficando cada vez mais pesada e a jovem dividida. Certa vez tentou ensinar a avó a mandar e-mails, mas ela frustrou-se logo com as primeiras dificuldades. A inflexibilidade tão característica da adolescência e da velhice ainda agravava o convívio com as inúmeras diferenças que separam duas gerações e corrompem-se com os anos.

Naquele domingo chuvoso a situação mudou. Como conseqüência da tempestade, Piracicaba ficou sem eletricidade. A jovem estava digitando um trabalho escolar que seria entregue na manhã seguinte quando houve o "blackout". Vulneráveis devido à escuridão, acabaram por se reaproximarem. Os avós se comoveram com o problema da neta e se propuseram a ajudá-la. Ela permitiu que o amor que sentia por eles se sobrepusesse à intolerância às suas diferenças. Reunidos em torno da máquina de escrever, as chamas das velas revelava nuances de olhares apaziguados, acalentados pelos conhecimentos do avô, o dedilhar cuidadoso da avó e a paz no coração da neta.

Conforme solicitado pela Proposta B, a redação aborda o conflito de gerações vivido pela personagem principal, que se vê obrigada a mudar da cidade grande para viver com os avós em Piracicaba porque os pais passam por dificuldades financeiras e não têm condições de custear os estudos da filha. Os avós, que parecem dispor de mais condições para manter a neta (um exemplo evidente de utilização produtiva do excerto quatro (4) da coletânea), depois da acolhida calorosa, passam a estranhar com o hábito da neta de permanecer horas a fio enclausurada no quarto, diante do computador, descuidando de uma vida mais saudável ao ar livre, a que eles dão muito mais valor. A tensão segue num crescendo, envolvendo hábitos e valores muito distintos da neta e dos avós, demonstrando bem a apropriação dos excertos um (1) e dois (2) para armar o conflito central da narrativa. No desfecho, a superação do conflito de gerações se dá, sobretudo, no sentido do reconhecimento, por parte da neta, da importância do saber detido pelos avós, pois são eles que a ajudam na conclusão de um trabalho escolar recorrendo à máquina de escrever, quando falta a energia elétrica que impede a jovem de recorrer ao computador e à internet.

Como estratégia narrativa digna de nota, que confere unidade ao todo, vale destacar a evocação da imagem da velha máquina de escrever dos avós e do barulho das teclas no início e no fim da narrativa. No mais, a voz narrativa, além de bem definida, introduz e articula com propriedade todos os elementos descritivos apresentados em uma direção narrativa clara, demonstrando, assim, o domínio do jogo narrativo.

A redação praticamente não apresenta problemas de modalidade; os elementos coesivos do texto são utilizados de forma adequada na estruturação sintático-semântica da narração.

Exemplo 2

A casa não é muito grande e cheira estranho - algo como mofo, tempero e saudade, mas ainda não decifrei. Todos esses meses que estou por aqui morando não foram suficientes para decifrá-lo. Quer saber? Essa casa tem cheiro de vovó.

Quando me mudei para cá estava apressada: morar com meus pais já cansava um pouco, imagina com meus avós! Uma nova rotina, outros hábitos, um conflito de gerações, pois eles viveram numa sociedade mais conservadora, num período cheio de mudanças e guerra, sem a praticidade do computador! Já eu não sei como é viver sem a realidade virtual, a instantaneidade do mundo moderno, muito menos sem a liberdade de fazer muito do que se quer.

A casa não é muito grande e cheira estranho – algo como mofo, tempero e saudade, mas ainda não decifrei. Todos esses meses que estou por aqui morando não foram suficientes para decifrá-lo. Quer saber? Essa casa tem cheiro de vovó.

Quando me mudei para cá estava apreensiva: morar com meus pais já cansava um pouco, imagina com meus avós! Uma nova rotina, outros hábitos, um conflito de gerações, pois eles viveram numa sociedade mais conservadora, num período cheio de mudanças e guerras, sem a praticidade do computador! Já eu não sei como é viver sem a realidade virtual, a instantaneidade do mundo moderno, muito menos sem a liberdade de fazer muito do que se quer.

Não havia, porém, outra forma de morar em Campinas, porque meus pais não me deixariam viver sozinha e eu não deixaria uma vaga na UNICAMP para trás. Aceitei morar com meus avós. Logo no primeiro dia percebi que não seria fácil: sempre que ligava a televisão, pediam para abaixar o volume. “Parece que tá mais surda que a gente, Heloísa”, gritavam do quarto. Depois cismaram com minha falta de modos: não lavei os copos, não limpei meu prato, não tirei a mesa.

No segundo dia, foi outro drama: meu quarto. “Filha, você tem que arrumar sua cama, não pode deixar assim. Leve as roupas sujas para a lavanderia. Lolô, não deixe copo molhado no móvel!”, meus avós pareciam reclamar de tudo. Como se eu não pudesse fazer nada para agradá-los. Estava me cansando tal situação. Liguei para minha mãe e ela me pediu para conversar com eles. Esperei o jantar, entre as garfadas lhes contaria minha situação.

Oito horas da noite, meu avô me chamou para comer. Já tinha ensaiado o discurso, procurei as melhores palavras, pois seria um momento tenso. Ao chegar na sala de jantar, no entanto, um espanto: havia um bolo sobre a mesa, um punhado de salgadinhos e uma enorme faixa “Bem-vinda, Lolô”. Meus avós, com um sorriso lindo nos olhos, me acolheram com um delicioso “Surpresa!”. Não contive as lágrimas, pois os mesmos ditadores do lar, agora demonstravam um amor e um carinho infinitos.

Chorei no abraço deles e não pude dizer nada, nenhuma reclamação, além de um sincero: “eu amo vocês”. Passamos a noite vendo fotos e contando histórias antigas. Decidi, então, mudar. É claro que haveria conflitos entre nós, mas não poderia esquecer que a convivência com eles era uma forma incrível de transformar e reconstruir minhas tradições, bem como aprender e ensinar formas de ver o mundo. Naquela noite, meu avô me deu um beijo na testa antes de eu dormir.

Nos dias seguintes, tentei ser mais caprichosa e responsável com minhas tarefas do lar: arrumei algumas coisas e lavei outras. Envolvida com as muitas atividades da faculdade, precisei instalar um computador em casa. A primeira reação dos meus avós ao escutarem falar de internet e softwares foi de estranhamento: conheciam pouco sobre isso, talvez só o que falavam na novela. Tentei lhes explicar um pouco, ensinar princípios básicos, mas não aprenderam nada.

Uma vez, ao voltar da faculdade, vi uma cena inusitada: minha avó com um pano encharcado de lustramóveis limpando cautelosamente o mouse. Fiquei brava, “não mexe nas minhas coisas, se você não sabe como funcionam!”. Ela emudeceu, queria agradecer e, em troca, recebera esporro. Parei e vi uma tristeza desconcertante em seus olhos – os mesmos que estavam cheios de amor ao dar aquela festa de boas vindas. Percebi quão errada estava e pedi desculpas; ela baixou a cabeça e disse que o erro era dela, quis partir, não deixei. Como pedido real de desculpas, passei a noite ensinando-a ligar o computador: ela decorou os passos parecendo um bichinho adestrado e foi dormir feliz. Dormi feliz também.

Com o passar do tempo, a vida de aluna começou a ficar mais preenchida com festas e noitadas. Meus avós, no começo, me davam broncas por chegar tarde e levemente alcoolizada. Apelavam para a moral e a ética: “nenhuma moça de família faz isso”. Sei que não faziam por mal, mas as muitas chamadas de atenção voltaram a me irritar. Um dia briguei com eles, gritei que eram velhos e chatos, que não sabiam de nada, que tentavam acabar com minha vida. Magoei-os, nunca mais me esperaram voltar de uma festa acordados. Meu avô parou de me dar dinheiro, pararam de insistir para eu ir comer. Tornaram-se fantasmas vagando quietos pelos cômodos.

Antes de ontem à noite, decidi levar um garoto para dormir em casa – ele iria embora pela manhã, ninguém notaria. Aconteceu que perdemos a hora, deixamos o dia raiar e acordamos aos berros dos meus avós: “Você é uma vergonha, traz homens para dormir aqui! Lolô, por que você não gosta da gente?” Márcio se vestiu e foi embora às pressas. Eu tentei explicar, não quiseram me ouvir. Minha avó chorava, meu avô engolia calmantes.

Passamos dois dias sem trocar qualquer palavra. Ontem, indo jantar, os vi de mãos dadas se consolando vendo uma foto de minha infância. Chorei quieta, voltei ao quarto, liguei para minha mãe, disse que não podia mais ficar ali – omiti alguns incidentes, é claro, mas a convenci de ir morar com uma amiga do curso.

Hoje, arrumei minhas coisas, dei-lhes um beijo na testa, pedi desculpas. Não havia sorrisos nos olhos, mas o cheiro de saudade, mofo e tempero nos embalava. Agora olho para a casa logo atrás de mim: não muito grade, bastante velha e inalo cheiro de mofo, tempero e saudade. Muita saudade. Vou embora.

De acordo com o recorte temático da Proposta B, a redação aborda, numa narração em primeira pessoa, os conflitos vividos pela personagem principal ao se mudar para a casa dos avós em Campinas, onde passa a viver para cursar a Unicamp. Heloísa, a protagonista da história, muda-se apreensiva, ciente já da grande diferença de

hábitos e valores que a separava de seus avós, apesar da afetividade que os unia. Os primeiros conflitos decorrentes do hábito da jovem de assistir à TV com o volume muito alto ou de seu descaso para com a organização e a limpeza do quarto, louças e utensílios, acabam sendo contornados por um empenho de ambas as partes. Quando, porém, com a passar do tempo, a jovem começa a sair mais frequentemente com os colegas de faculdade e a chegar tarde, às vezes, levemente alcoolizada, as tensões voltam a recrudescer. O conflito maior se dá quando Heloísa leva um amigo ou namorado para dormir em casa e são, na manhã seguinte, surpreendidos pelos avós da moça. Não há solução conciliatória para o conflito de valores representado aqui. A narrativa, nesse sentido, apresenta um desfecho contrário à grande maioria das redações que optaram por essa modalidade, na medida em que termina com a moça indo embora da casa dos avós para morar com uma amiga de faculdade. Os avós acabam magoados, apesar do pedido de desculpas da neta, que parte sentindo saudade deles, mas reconhecendo a impossibilidade de conviver nesse regime doméstico, pautado por valores tradicionais que não são os seus. Ou seja, não houve possibilidade de superação do conflito, como ocorre na maioria dos casos. De fato, a proposta permitia essa alternativa já que não impunha a conciliação como desfecho obrigatório. Daí a razão de escolhermos este texto como exemplar, já que ilustra outra possibilidade de se abordar o tema sem a solução empregada pela maioria.

Em termos de estratégia narrativa digna de destaque, a redação emprega um recurso produtivo para a unidade do todo: a repetição de uma mesma idéia, sentimento ou impressão da narradora no início e no fechamento da narrativa. A evocação do cheiro que, a princípio, causa estranhamento, de “algo como mofo, tempero e saudade”, é, em seguida, associada carinhosamente à figura da avó. A repetição dessa evocação olfativa na conclusão, embora similar, ganha novo sentido, dada a situação em que se dá a despedida tensa, juntamente com o pedido de desculpas da neta para com os avós.

O autor da redação demonstra domínio da técnica narrativa, visível no modo como trabalha com o tempo, caminhando do passado até o presente da narração em quem se dá a dolorosa despedida da neta. A voz narrativa, além de bem definida, introduz e articula com propriedade todos os elementos descritivos apresentados em uma direção narrativa clara, demonstrando, assim, o domínio do jogo narrativo.

Destaque-se, por fim, a boa utilização da coletânea, em especial dos excertos dois (2) e cinco (5), mas também, em dada medida, do um (1) e do seis (6). Eles foram incorporados, sem que parecessem enxertos dissertativos forçados em meio à narração.

Exemplo de Redação Abaixo da Média

Faz dois anos que moro com meus avós em Bauru, interior de São Paulo, onde passei para arquitetura na Universidade Estadual de São Paulo, lembro como foi difícil lidar com meus avós no começo era, correção ainda é difícil, mas aprendi a compreendê-los.

Faz dois anos que moro com meus avós em Bauru, interior de São Paulo, onde passei para arquitetura na Universidade Estadual de São Paulo, lembro como foi difícil lidar com meus avós no começo era, correção ainda é difícil, mas aprendi a compreendê-los.

Hoje relembro como foi quando começaram as aulas, eu enturmando com os novos colegas, passando horas na biblioteca estudando, indo para festas com a turma, etc. Mas como foi duro esse período de transição com meus avós, eu não podia chegar depois das 10:00h da noite que talhe reclamação, que já era tarde, que eu tinha que ter mais cuidado comigo na rua; etc e tal. E nos finais de semana que eu queria dormir até mais tarde esquece, logo eles vinham me acordar com as galinhas para tomar café-da-manhã, pois eu está magra de mais, e precisa me alimentar direito, e quando eu aumentava o volume do som, então, aí, era sinal de guerra, pois para eles não tinha necessidade de ouvir som alto como eu ouvi, e começavam as reclamações dinovo.

Sinceramente, até pensei em mudar para alguma república, ou morar sozinha em outra casa, mas na realidade não podia deixar meus avós, sei que tudo que fazem é na realidade para me ajudar, não só

moralmente, mas financeiramente também, já que mora de graça e eles sustentam a casa, pois o que minha mãe manda para mim todo mês não é o suficiente, no entanto o que faz eu ficar ainda é amar meus avós independente de suas maneiras de viver, sei que nesses dois anos que convivi aprendi muito com eles, e eles comigo.

O principal problema apresentado pela redação se deve ao fato de ela não atentar devidamente à instrução 2 da Proposta B. Embora narre, em primeira pessoa, a história de uma personagem jovem que se muda para outra cidade e passa a viver com os avós, chegando mesmo a criar uma situação de conflito de gerações, o autor não chega a configurar, de modo convincente, a condição da personagem “dividida entre os sentimentos em relação aos avós e as dificuldades de convívio com essa outra geração”. Embora chegue a mencionar o amor da neta pelos avós e a consciência que ela tem de ter aprendido muito com eles, a narrativa não é conduzida no sentido de demonstrar o embate interior da personagem dividida entre esse amor e o confronto com hábitos e valores de uma geração distinta da sua.

A personagem não revela densidade psicológica. O candidato não demonstra domínio necessário das técnicas narrativas para construir uma personagem e um enredo convincentes. Além disso, faz um uso muito limitado da coletânea, que evidencia uma leitura bastante superficial e um uso mecânico de excertos como o de número quatro (4).

Em relação à norma, embora a leitura não seja muito prejudicada, a redação apresenta problemas de formalização, incorporando, na escrita, marcas muito próximas da oralidade.

Exemplo de Redação Anulada

Elisa passou no vestibular e foi morar com os seus avós na cidade de Campinas, cidade onde se localiza a sua universidade. Ela não imaginava o conhecimento de outra geração que iria receber.

Elisa passou no vestibular e foi morar com seus avós na cidade de Campinas, cidade onde se localiza a sua universidade. Ela não imaginava o conhecimento de outra geração que iria receber.

A universitária utilizava o seu computador para trabalhos vinculados à faculdade. Os seus avós se surpreendiam com a capacidade de aprendizado dos jovens, ao ver sua neta diante o computador.

Certa vez os seus avós não se conteram e pediram à ela uma explicação de como se usava o computador. Elisa explicou e seus avós ficaram maravilhados com a tecnologia. Maria, a avó de Elisa, aprendeu a navegar na internet e adora buscar receitas de bolos na "rede mundial".

A neta também aprendeu com seus avós. Adquiriu conhecimentos de como eram as universidades de antigamente, de como eram feitas as pesquisas acadêmicas. Ela percebeu que a biblioteca está sendo substituída pela Internet. É fácil pesquisar qualquer assunto nela rapidamente.

Elisa em sua bagagem trouxe o seu video-game. Lauro, o avô de Elisa, se divertia com os jogos recordando o seu 1º Atari. Os avós e a neta perceberam a importância das diferentes gerações, importância essa que se deve ao fato de adquirir novos conhecimentos e desfrutar de novas tecnologias.

Viva todas as gerações; viva o tesouro da história da humanidade!

A redação foi anulada por não apresentar um conflito vivenciado pela personagem jovem que vai morar com os avós, desconsiderando a instrução n. 2. No texto produzido pelo candidato, a estudante Elisa vai morar com os avós em Campinas depois de ser aprovada no vestibular. Convivendo com os avós, Elisa revela a eles o mundo dos computadores, da internet, e até os faz aderirem ao uso da máquina. A estudante, por sua vez, aprende com eles como eram as universidades de antigamente, como eram feitas as pesquisas acadêmicas, e chega à conclusão de que a biblioteca está sendo substituída pela internet. Depois de ter ensinado a avó a buscar receitas de bolo na internet, Elisa inicia o avô no videogame, e este se diverte com os jogos, “recordando o seu 1º. Atari”.

Como se vê, não há conflito, ao contrário, tudo é muito harmonioso desde o início.

Também a utilização muito precária dos recursos narrativos não propiciou ao candidato atender à exigência da prova. Sem uma caracterização mínima das personagens (e aqui a caracterização falta quase que totalmente), não seria mesmo possível estabelecer um conflito entre elas.

Outra decorrência disso é que o texto resulta muito incoerente. Fica difícil imaginar que tipo de pessoas podem ser os avós de Elisa. Num primeiro momento parecem pessoas muito simples e desinformadas, que se espantam diante de um computador. Isso não impede que a avó logo se torne uma internauta à cata de receitas de bolos na internet. Além disso, logo a seguir é dito que a estudante aprendeu com eles como era a universidade antigamente. Como poderiam ensinar isso a ela, se não tivessem eles mesmos cursado uma? E se o fizeram, como poderiam ser as pessoas simples e desinformadas que nada sabiam de computadores? E se não são, por que então a avó só se interessaria por receitas de bolo?

Mais adiante o avô de Elisa se diverte com o videogame da neta, recordando do seu 1º. Atari. Aqui as incoerências são múltiplas. Se o avô conhecia os videogames mais antigos, não deveria desconhecer assim tão completamente o computador. Mas, antes de mais nada, o avô de uma estudante universitária deveria ser velho demais para ter brincado com um Atari na infância ou na adolescência.

4.3 Proposta C

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

Campinas, 15 de novembro de 2009.

Prezados acionistas da Global Transportes.

Como é de conhecimento dos senhores, assumi o cargo de gerência do departamento de logística há 15 dias. Aceitei o desafio acreditando na solidez dessa empresa e nas possibilidades de realização profissional que um ambiente como este pode proporcionar. Já conhecia o perfil de negócios aqui realizados e, durante o período de ambientação, procurei conhecer todos os departamentos visto acreditar que o conceito de gestão participativa poderá alavancar nossos negócios.

Campinas, 15 de novembro de 2009.

Prezados acionistas da Global Transportes.

Como é de conhecimento dos senhores, assumi o cargo de gerência do departamento de logística há 15 dias. Aceitei o desafio acreditando na solidez dessa empresa e nas possibilidades de realização profissional que um ambiente como este pode proporcionar. Já conhecia o perfil de negócios aqui realizados e, durante o período de ambientação, procurei conhecer todos os departamentos visto acreditar que o conceito de gestão participativa poderá alavancar nossos negócios.

Sou formado em engenharia de transportes pela USP e fiz MBA em gestão empresarial na Universidade Harvard. Esta formação, caros acionistas, me possibilitou o contato com o que há de mais moderno na administração e, principalmente, no campo de ampliação de mercado.

Tendo analisado todo fluxo de informações da Global, notei que o excesso de burocracia tem diminuído a agilidade nas entregas e na captação de novos clientes. Outra necessidade que, ao meu ver, é essencial refere-se ao conceito de sustentabilidade não aplicado em nenhum dos setores e que, se adotado nessa corporação, ampliará nossa carta de clientes.

Pode parecer ousadia propor tais mudanças a uma empresa com mais de 50 anos de existência. Entretanto, na era da globalização, aqueles que não se modernizam, acabam perdendo seu lugar no mercado. Além disso, apesar do radicalismo de muitos gestores da nova geração, minha proposta não é mudar, totalmente, o perfil da empresa, haja vista que o sistema de gestão de pessoas tem sido bastante elogiado e a maioria dos funcionários revela a identificar-se com a essa empresa e sentirem-se reconhecidos por seu trabalho.

Dentro dessa perspectiva e considerando que a troca de saberes, entre as gerações atual e passada, possibilita uma transformação mais enriquecedora e produtiva, proponho que a Global Transportes entre na nova era da informação tendo seus antigos colaboradores como mola propulsora.

É fato, prezados senhores, que haverá embates entre as gerações afinal, conforme o filósofo Karl Mannheim afirmava, a história, as experiências vividas num certo momento são compartilhadas por indivíduos que co-existiram nesse espaço-tempo. Concordo com ele e reafirmo: na gestão empresarial isto é aplicável. Por isso, comprometo-me em mediar possíveis atritos e minimizar, com capacitações, o constrangimento daqueles que não dominam as novas tecnologias, entendendo que são elementos importantes na história dessa empresa.

Após essas considerações, proponho as seguintes mudanças: renovação de todo sistema informacional, mudando do padrão manual/verbal para o informatizado a fim de agilizar a transmissão dos dados; trocar o combustível utilizado para biodiesel, tendo em vista o menor impacto ambiental deste; trocar, gradualmente, a frota de caminhões, pensando em motores menos poluentes e mais econômicos.

Todas essas mudanças, os senhores pensarão, implicam em gastos que, a curto prazo, não serão repostos, entretanto, o mercado está mais exigente e, com as mudanças propostas atrairemos um nicho crescente do mercado – o das empresas com título de "sustentáveis". Além disso, manteremos nossas velhas parcerias ao melhorar a agilidade das respostas e entregas.

Estou convencido de que esse é o caminho para a modernização da Global Transportes e espero ter convencido esse renomado corpo acionista – que a mantém de pé há mais de 50 anos – a embarcar nesse projeto. Mantenho-me à disposição para quaisquer esclarecimentos e aproveito para manifestar meu agradecimento pela confiança depositada em meu trabalho.

Atenciosamente,

I.S.P.

Nessa carta, o candidato é o gerente de logística recém-contratado de uma empresa de transportes de mais de 50 anos de existência. Sua interlocução é bastante sólida e convincente, na medida em que inicia o texto construindo uma boa imagem de si como formado em Engenharia de Transportes pela USP e com MBA em gestão empresarial em Harvard (e, portanto, como alguém com competência suficiente para o trabalho de modernização), e a da empresa como sólida, com um sistema de gestão de pessoas muito elogiado mas que poderia se destacar ainda mais se sofresse uma modernização em alguns aspectos. No final, ainda constrói a imagem dos interlocutores como "renomado corpo acionista, que mantém [a empresa] de pé há mais de 50 anos".

Baseando sua proposta no reconhecimento de que a tradição é importante, e de que as trocas entre gerações são um fator positivo, o autor da carta propõe que a empresa renove seu sistema informacional, troque o combustível utilizado tendo em vista um menor impacto ambiental e, gradualmente, também sua frota de caminhões, a fim de se tornar não apenas mais viável economicamente como também mais sustentável. A explicitação das implicações das mudanças (um elemento solicitado pela proposta) é bem articulada, o que faz com que a argumentação se torne ainda mais convincente. Inspirado basicamente no excerto 2 da coletânea, que cita o filósofo Karl Manheim, o autor da carta ainda prevê que conflitos poderão ocorrer e se coloca à disposição para mediá-los. Enfim, a carta não só traz todos os elementos solicitados pelo recorte temático, como também articula ideias a ele vinculadas, sustentando o projeto de texto e mostrando domínio da complexidade do tema em um movimento argumentativo que mostra uma direção muito bem definida. Entretanto, o uso da coletânea é ainda o aspecto mais frágil do texto, uma vez que o excerto escolhido pelo candidato sustenta apenas parcialmente seu projeto. A leitura do texto flui, em decorrência de uma estruturação sintático-semântica bem articulada e de um bom conjunto lexical.

Exemplo 2

Campinas, 15 de Novembro de 2009
 Senhores acionistas da Maguari - Empresa Brasileira de Sucos,
 Gostaria de expressar minha satisfação por ter a oportunidade de me dirigir a vocês, senhores acionistas, após esses cinco primeiros meses trabalhando como gerente de produção da Maguari - Empresa Brasileira de Sucos. Sou um funcionário recém-contratado e a primeira tarefa solicitada pela diretoria foi desenvolver uma avaliação cuidadosa do sistema de produção, visto que a empresa estava perdendo mercado interno e externo devido ao atraso na entrega dos produtos, principalmente os sucos de laranja, muito solicitados na Europa.

Campinas, 15 de Novembro de 2009
 Senhores acionistas da Maguari – Empresa Brasileira de Sucos,
 Gostaria de expressar minha satisfação por ter a oportunidade de me dirigir a vocês, senhores acionistas, após esses cinco primeiros meses trabalhando como gerente de produção da Maguari – Empresa Brasileira de Sucos. Sou um funcionário recém-contratado e a primeira tarefa solicitada pela diretoria foi desenvolver uma avaliação cuidadosa do sistema de produção, visto que a empresa estava perdendo mercado interno e externo devido ao atraso na entrega dos produtos, principalmente os sucos de laranja, muito solicitados na Europa.
 Durante esses cinco meses de avaliação, senhores acionistas, eu apliquei a experiência adquirida na tese de doutorado, concluída na Unicamp, a qual permitia avaliar os pontos fracos de um sistema produtivo. Após realizar a avaliação eu submeti os dados colhidos a uma análise dos meus professores. Isso foi muito enriquecedor, pois, dessa análise conjunta, surgiram várias propostas e um quadro maduro sobre o sistema produtivo da Maguari. Gostaria, senhores acionistas, de compartilhar com vocês algumas análises feitas durante nossas discussões.
 A Maguari é uma empresa tradicional no ramo de sucos aqui no Brasil. Ela teve um crescimento expressivo nas décadas de 70 e 80 e, para conseguir atender todo o mercado, foram criados vários departamentos, com a intenção de dividir as tarefas e melhorar a eficiência. Infelizmente, essa fragmentação dos setores tornou-se excessiva, gerando um "inchaço" no sistema produtivo e um aumento da burocratização. Ou seja, criou-se um quadro caótico em que vários departamentos coexistem sem uma comunicação eficiente entre eles e, além disso, ficam excessivamente submetidos ao poder centralizador de uma diretoria. Esse quadro, senhores acionistas, gera lentidão no atendimento dos pedidos internos e externos. Por isso, estamos perdendo espaço no promissor mercado europeu.
 Sei que tenho muito o que aprender dentro dessa empresa, principalmente com os diretores Mauro e Pedro, senhores de respeitável experiência no agronegócio brasileiro e que me ensinaram muito. Essa relação intergeracional entre minha experiência e a experiência dos diretores nos permite uma troca de saberes e isso vem renovando nossas visões de mundo e de mercado. Após uma frutífera discussão com o senhor Mauro, detentor de uma invejável visão de conjunto sobre estratégias de administração, ele me pediu que avaliasse o comportamento dos funcionários, após a implantação de um novo sistema de informação que aproximasse melhor os departamentos, tornando-os mais ágeis.
 Diante desse pedido, senhores acionistas, implantamos um novo programa de treinamento na Maguari, que prepara todos os departamentos para trabalharem em conjunto usando, inclusive, um "software" que permite integrar todos os departamentos. Essa nova ferramenta tecnológica permite que todos os departamentos tenham uma visão geral dos pedidos e, como está diretamente supervisionada pela diretoria, a fluidez dos trabalhos poderão ser avaliados e corrigidos pelos diretores.
 Confesso, senhores acionistas, que não foi fácil implantar essas mudanças na Maguari. Tivemos que incentivar o trabalho conjunto entre a geração antiga de funcionários e a nova geração, mais acostumada com os sistemas implantados. Notamos que havia uma tendência da geração antiga de formar grupos que alimentavam certo medo de perder seus cargos para os funcionários "informatas". Por outro lado, observamos

que a geração mais nova quase sempre desprezava a experiência e a sabedoria dos funcionários antigos, os quais eram vistos como primitivos por não usarem os recursos totais da informática.

Ao perceber esse quadro geral na empresa, passamos a trabalhar mais a aproximação entre os setores. Procuramos, senhores acionistas, criar e fortalecer uma identidade da empresa: "juntos trabalhamos com mais inteligência para atender o mundo com nossos sucos." Essa visão comum reduziu os conflitos intergeracionais, motivou nossos funcionários e aproximou os departamentos. Em 1 mês de implantação do programa, ampliamos nosso mercado em 5%. Tudo isso, graças à convergência de experiências entre gerações.

Dessa forma, senhores acionistas, solicitamos o apoio para a ampliação do projeto em curso. As perspectivas são de melhorias cada vez maiores, uma vez que estamos reunindo os recursos da modernização tecnológica com a sabedoria dessa tradicional empresa brasileira. Podem estar certos de que nossa nova identidade causará importantes impactos em nossas ações no mercado.

Atenciosamente,

W.R.A

O texto acima é outro bom exemplo de redação acima da média. Neste caso, diferentemente do que ocorreu no exemplo anterior, as mudanças propostas não são decorrentes apenas da observação do recém-contratado gerente de produção da Maguari Empresa Brasileira de Sucos, mas daquelas já observadas pela diretoria. Em outras palavras, o gerente já havia sido contratado para "desenvolver uma avaliação cuidadosa do sistema de produção, visto que a empresa estava perdendo mercado interno e externo devido ao atraso na entrega dos produtos". Entretanto, a carta está sendo escrita após 5 meses de observação, o que é importante elemento de convencimento, na medida em que realmente comprova a opinião da diretoria. Também neste caso, o candidato constrói uma boa imagem de si próprio, como alguém que concluiu um doutorado na Unicamp e teve a chance de discutir com seus professores alguns dos problemas da empresa e que está, portanto, apto a propor as mudanças necessárias. Demonstra estar realizando o trabalho após uma boa radiografia da empresa, elencando seus principais problemas: fragmentação excessiva e consequente burocratização, centralização demasiada, dificuldades de comunicação entre os setores e, conseqüentemente, lentidão no atendimento dos pedidos, fatores esses usados como estratégias de convencimento da necessidade de mudanças.

Acreditando na possibilidade de trocas de experiências, o gerente reconhece a experiência dos diretores mais antigos, o que é um fator positivo no estabelecimento da interlocução. A carta ainda mostra que algumas mudanças já foram efetuadas e apresenta as implicações dessas mudanças, não necessariamente fáceis, mas permeadas de dificuldades, o que torna a argumentação ainda mais convincente. O texto faz um bom uso da coletânea, uma vez que os excertos se apresentam integrados em sua extensão, sustentando-o e conferindo dinamismo ao seu conjunto. Como no exemplo anterior, podemos afirmar que o candidato cumpre adequadamente com o recorte da proposta, explorando bem as possíveis relações por ela suscitadas, e demonstrando, conseqüentemente, domínio sobre a complexidade do tema. Faz tudo isso sustentado por uma boa interlocução argumentativa, que mostra uma direção definida. Os recursos coesivos e um bom conjunto lexical conferem ao texto uma boa estruturação sintático-semântica, proporcionando uma leitura fluente.

Exemplo de Redação Abaixo da Média

São Paulo, 20 de Novembro 1995

Senhores Acionistas,

Venho por esta expressar minha imensa satisfação pessoal pelo recente contrato que arfirmamos, estou entusiasmado pois a empresa pois ela representa a credibilidade mundial de nosso setor.

Como novo gerente gostaria de manifestar algumas modificações possíveis que favorecerá não só os funcionários como toda a instituição.

São Paulo, 20 de Novembro de 1995

Senhores Acionistas,

Venho por esta expressar minha imensa satisfação pessoal pelo recente contrato que arfirmamos, estou entusiasmado pois a empresa pois ela representa a credibilidade mundial de nosso setor.

Como novo gerente gostaria de manifestar algumas modificações possíveis que favorecerá não só os funcionários como toda a instituição.

Tenho observado a dificuldade que temos em controlar a saída e entrada de capitais, o fluxo vigente não esta tendo uma efetiva eficacia, pois há uma perca de tempo irreparavel em calcular e passar para os livros fiscais os numeros com precisão.

Se utilizamos computadores a reorganização será mais rapida, e os resultados serão mais expressivos, podemos obter uma melhor gestão, poupando tempo e criando mais dinamismo para nossa empresa.

Caro acionistas a modernização nos permite ter varias ferramentas de trabalho que nos colocará a frente de varias empresas concorrentes no mesmo ramo.

Acredito que eu como uma nova geração possa transmitir e compartilhar varias visões de crescimento e experiência tecnologica, possibilitando uma relação integracional, visando um bem em comum.

D.A.C.

Embora o candidato escreva uma carta para os acionistas de uma empresa e proponha mudanças, mencionando as implicações que essas mudanças teriam, e, portanto, não tenha se perdido ao trabalhar o recorte temático, ele se limita à enumeração/justaposição de idéias em um texto que prima pela falta de contextualização e imagens. Não há, por exemplo, qualquer marca que permita ao leitor identificar que tipo de empresa é essa, o que ela produz, qual é o perfil ou formação do novo gerente. Os problemas identificados e que justificariam as mudanças (controle da saída e entrada de capitais, fluxo vigente e lentidão no sistema contábil) são banais e pouco trabalhados, e poderiam ser característicos de qualquer empresa, assim como a solução proposta, ou seja, a implementação de computadores, o que parece ter sido inspirado na coletânea, que é lida de forma superficial.

Como não há a construção de imagens, as formulações são articuladas de modo frágil, refletindo de forma negativa na qualidade da interlocução. Embora não apresente muitas impropriedades, observamos que o uso dos recursos coesivos é frágil e o conjunto lexical é restrito, produzindo estruturas sintático-semânticas apenas localizadas.

Exemplo de Redação Anulada

Como gerente recém-contratado que comunico
 que devemos modernizar nossa empresa,
 para que possamos crescer a cada ano e ter bons
 lucros. Assim podemos abrir outras empresas em
 outros lugares e continuar o crescimento a cada
 ano que passar.

Como gerente recém-contratado que comunico que devemos modernizar nossa empresa, para que possamos crescer a cada ano e ter bons lucros. Assim podemos abrir outras empresas em outros lugares e continuar o crescimento a cada ano que passar.

Precisamos da colaboração de todos para poder começar a modificação em nossa empresa, se todos os funcionários colaborarem abriremos mais oportunidades de trabalho e cresceremos diante de muitas outras super empresas.

Já se a maioria da parte dos funcionários não colaborarem nunca sairemos de uma pequena empresa, sempre ficaremos nos últimos lugares de boas empresas.

Comunico a todos os funcionários que a votação de modernizar a empresa foi aceita por todos que trabalha na empresa, sendo assim comunico que com o aumento de funcionários e de trabalho a empresa está crescendo cada vez mais, com isso a cada empresa que está sendo aberta com o lucro que faturamos a cada ano, o aumento de salário será acrescentado de acordo com o trabalho de cada um.

Agradeço a compreensão e a confiança de cada um dos funcionários, hoje somos umas das maiores empresas tradicionais.

Assinado: XXXXX

A redação não se dirige aos acionistas ou a qualquer pessoa com autoridade dentro da empresa. De início o interlocutor não é nomeado e permanece obscuro. No meio da carta ficamos sabendo que ela se dirige aos funcionários da empresa.

A argumentação falha também por não especificar quais serão as medidas modernizadoras a serem adotadas, e, portanto, também não configura um conflito entre gerações. O candidato limita-se a afirmar que tais mudanças farão a empresa crescer e aumentarão a participação dos funcionários nos lucros que serão obtidos.

Prejudica ainda o tipo de texto escolhido o fato de que, a partir do quarto parágrafo, o candidato como que inicia uma nova carta, comunicando que as mudanças foram aceitas e a seguir já anuncia os resultados obtidos, que beneficiarão a todos. Não há continuidade entre esse parágrafo e os anteriores, pois seria necessário que algum tempo houvesse transcorrido tanto para anunciar a aceitação das mudanças quanto os resultados alcançados. A carta se divide, portanto, em três períodos diferentes de tempo, quase como se fosse o embrião de uma narrativa epistolar.